

VISÃO DO CORREIO

Inadimplência alta exige foco em prevenção

A crise financeira no Brasil não está restrita ao governo federal, que enfrenta um grave embate com o Congresso Nacional e, para piorar, está às vésperas de um tarifaço de 50% sobre os produtos nacionais prometido pelos Estados Unidos. Hoje, 77,8 milhões de brasileiros — 800 mil a mais do que em junho último — sofrem devido às dívidas que não foram honradas. O total dos débitos da inadimplência chega a R\$ 477 bilhões, conforme levantamento da Serasa Experian.

O valor médio por devedor é de R\$ 6.128,26, superior à maior renda média do país: de R\$ 5.043 no Distrito Federal. No restante do Brasil, o salário médio, dependendo da atividade laboral e escolaridade, está em torno de R\$ 3,5 mil. Sair do atoleiro financeiro é bem difícil e torna a inadimplência uma das grandes tormentas enfrentadas pela maioria da população. Para grande parte dos devedores, não há solução no curto prazo.

Vários motivos explicam a crise na maioria dos lares, como falta de planejamento e de reserva financeira, desequilíbrio nos contas pessoais e domésticas, uso inadequado do cartão de crédito, juros altos, situações inesperadas, gastos com saúde, desemprego e falta de educação financeira. O programa Desenrola Brasil, lançado em 2023 pelo governo federal, aliviou a situação de 15 milhões de brasileiros ao fixar em 1,99% a taxa de juros mensal para pessoas físicas inadimplentes que buscaram a renegociação de suas dívidas com os bancos. Porém, foi insuficiente para resgatar a maioria dos endividados.

Em outra frente, o desemprego vem diminuindo. Em junho último, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou uma queda de 6,2% em relação ao trimestre anterior, encerrado em maio. Mas o aumento de contratações também não foi suficiente

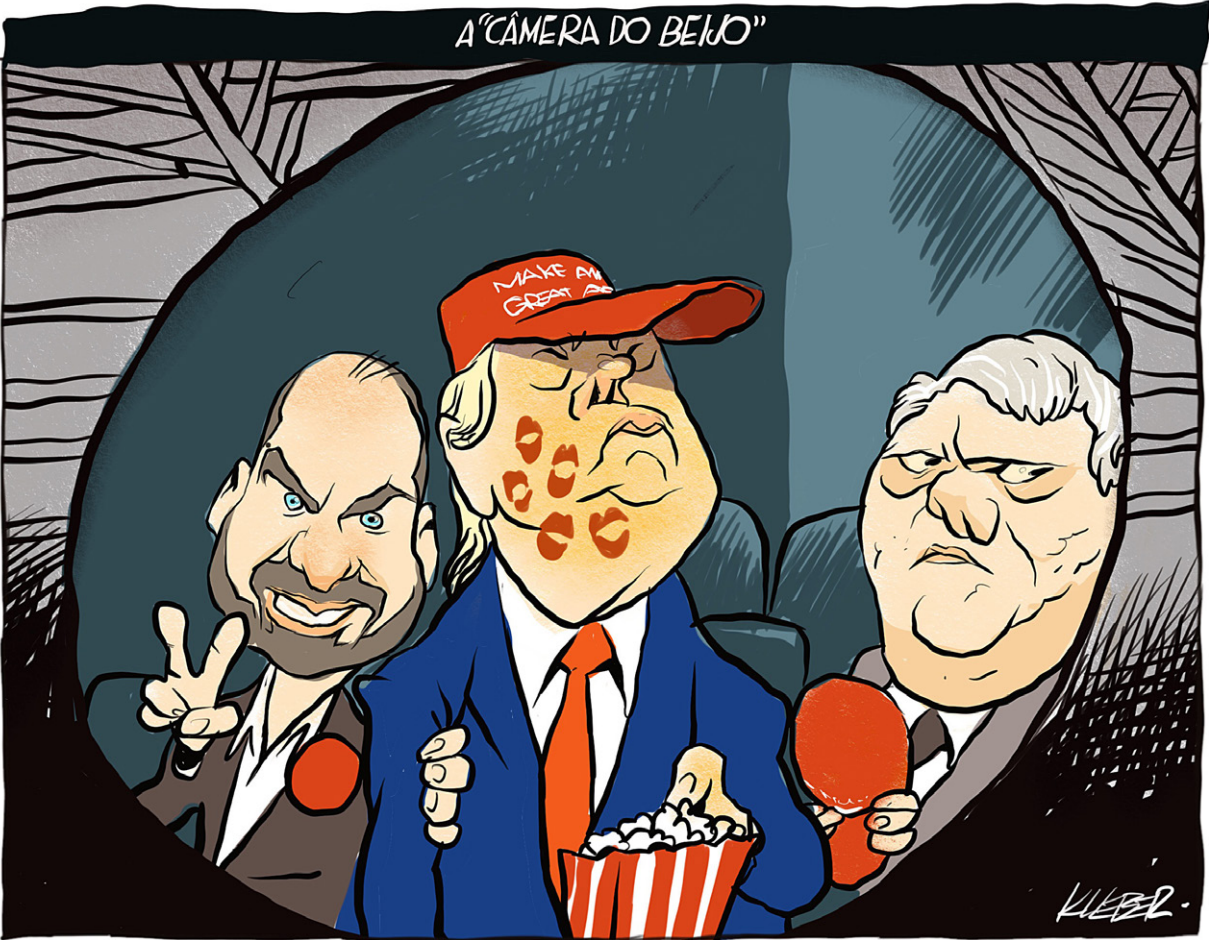
para que houvesse redução expressiva das dívidas acumuladas por quase 80 milhões de brasileiros.

A avaliação do porta-voz da Serasa Experian, Giovani Inocente, é de que a maioria dos brasileiros não está preparada para bancar situações inesperadas. “Qualquer imprevisto já desestabiliza o orçamento, o controle se perde e a dívida cresce rapidamente por causa dos juros”, declarou ao **Correio**. Essa realidade reforça a necessidade de fortalecimento de medidas focadas na prevenção, como a popularização da educação financeira e melhor controle de excessos cometidos pelas instituições do setor.

Na avaliação do especialista e PhD em educação financeira Reinaldo Domingos, o sistema atual de crédito e consumo “deixa as pessoas vulneráveis a escolhas financeiras equivocadas”, facilitando o endividamento. Dessa forma, o quanto antes as pessoas entenderem como lidar com o próprio dinheiro e identificarem armadilhas do mercado, melhor. Estudiosos da área recomendam que orientações nesse sentido sejam obrigatórias já no ensino médio.

Quanto aos abusos do mercado, há projetos tramitando no Congresso que visam coibir a prática, como a PEC que estabelece como limite para os juros cobrados por instituições o equivalente a três vezes a taxa Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira. Hoje, em caso de cobrança exorbitante, o inadimplente pode recorrer ao programa de renegociação, conforme estabelece a Lei nº 14.690/2023, que impede o estabelecimento de taxa de juros que supere 100% do valor da dívida original.

Nesse sentido, como um enfrentamento mais imediato à crise financeira que assola os brasileiros, os instrumentos legais que auxiliam os endividados precisam ser popularizados. Campanhas encabeçadas pelo poder público e iniciativas da sociedade civil organizada podem ajudar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Marco Aurélio

O ex-ministro Marco Aurélio de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), tem razão em boa parte de suas considerações na entrevista publicada na edição do **Correio** do último domingo. Para entender a competência por si mesma atribuída da Corte para julgar os partícipes do 8 de Janeiro, é preciso voltar a março de 2019, com a abertura do inquérito das fake news, de ofício, em razão das reportagens supostamente fraudulentas. Ali, houve escolha direta do relator pelo presidente do Supremo. Ocorre que o art. 43 do Regimento Interno do STF afirma que a instauração de inquérito se dá “ocorrendo infração à lei penal na sede ou dependência do Tribunal”, ou seja, é preciso fazer uma grande ginástica interpretativa para dizer que é plausível instaurar inquéritos na Corte por fake news, ofensas a ministros e uso de big techs no exterior. O 8 de Janeiro não foi um ato isolado contra o Supremo. Inquéritos têm atuação meramente investigativa e administrativa; daí para a ação penal, é outro caminho. Mas não é isso que o STF, por autoproteção, tem entendido.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

INSS

Não se fala mais sobre os recursos desviados dos velhinhos do INSS, e ninguém foi preso! Mas a surpresa e a indignação permanecem pela audácia e certeza de impunidade, inclusive de entidades conhecidas, como a Contag, que se beneficiou de mais de R\$ 2 bilhões de pessoas idosas e vulneráveis! Não tem que preservar ninguém, nenhum sindicato ou associação! Já passou da hora de a Polícia Federal (PF), do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Ministério Público (MP) começarem uma devassa nessas entidades nos últimos anos, inclusive a Receita Federal deve verificar o enriquecimento ilícito de seus dirigentes e a transferência de patrimônio. Causa indignação, pois isso acontece há 20 anos. Quando começou timidamente o roubo e ele explodiu, nos últimos 3 anos, idosos e doentes foram obrigados a irem às agências do INSS para fazer a prova de vida. Se tivessem esse excesso de cuidado ao liberar descontos associativos ou empréstimos consignados, talvez o roubo aos idosos não teria chegado a proporções tão elevadas. E olhem que não começaram a investigar os empréstimos consignados, muitos ilegais, e algumas instituições financeiras. É explosão na certa! Não podemos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sr. presidente, peço-lhe, encarecidamente, que repense e não aprove a nova proposta indecente de flexibilizar a Lei do Meio Ambiente.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Dirigentes mundiais omissos e coniventes. Inaceitável a fome dos palestinos na Faixa de Gaza.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Esses catadores de recicláveis são verdadeiros heróis. Trabalham em ambientes insalubres e boa parte deles sequer usa máscaras e luvas!

Érica Pinheiro — Brasília

Os senadores brasileiros estão fazendo o trabalho deles ao irem aos EUA para tentar abrir um canal de negociações sobre o tarifaço. Trump é quem não quer saber de nada, é ganancioso demais.

Elisabete Pereira — Curitiba

O novo bairro anunciado pelo GDF será um grande complicador para o deslocamento tanto na EPTG quanto na Estrutural!

Helena Santos — Brasília

esquecer e deixar que o assunto morra pois, mais do que o mensalão e o petróleo, trata-se do maior e mais cruel roubo à população do país! Justiça! Justiça!

» **Elvio Dias Santos**
Asa Sul

Hotel social

Mais de 130 pessoas procuraram hotel social no dia da inauguração, em Brasília. Deveriam aproveitar essa oportunidade para acabar com o enxuga gelo. Tentar dar uma luz no fim do túnel, investir em capacitação técnica e profissional para essas pessoas em situação de rua, apoio para deixarem os vícios, apoio educacional como um todo. Uma política de reinserção social mesmo. Tem tanta gente com um potencial absurdo perdida nas ruas.

» **Mateus Gomes**
Brasília

Jóquei Clube

O GDF aprovou projeto urbanístico de novo bairro para 52 mil pessoas, o Setor Habitacional Jóquei Clube. Acredito que é melhor liberar para a construção de bairros regulares do que deixar aí, achando que essas áreas vão ser preservadas, para depois transformar em lugares como Sol Nascente, 26 de Setembro, Arniqueiras, Vicentes Pires e tantos outros loteamentos sem qualquer planejamento e que só trazem problemas para a cidade.

» **José Augusto de Oliveira**
Brasília

Gaza

Mãos estendidas. Quase esmagadas entre o sol avassalador. Nuvens parecem descer comovidas. A poeira, o choro entre empurrões e gritos. Latas, baldes, painéis misturam-se com vozes miúdas de rostos sujos e aflitos. Crianças compõem o cenário dantesco da fome em Gaza. A sinfonia da dor, da sede, do desespero e da fome reflete a intolerância dos adultos. Quase impossível não entregar a alma ao desânimo, diante de tanta brutalidade.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Eternamente Cazuzu

Em estada recente no Rio de Janeiro, pude perceber o quanto os cariocas cultuam Agenor de Miranda Araújo Neto, o Cazuzu. O Circo Voador, espaço cultural localizado no centro da cidade, ao lado do bairro boêmio da Lapa, estava lotado, no dia 11 último, na homenagem prestada pela banda que acompanhava o poeta do rock, com a participação especial de Ney Matogrosso.

Ney interpretou três canções: os clássicos *Poema, Brasil* — tema de abertura da novela *Vale Tudo* —, além de *Agora só falta você* (composta por Rita Lee). Presente na plateia do show, Lucinha Araújo, a mãe do cantor, era pura emoção.

No Rio, muita gente tem ido às salas de cinema para assistir a *Cazuza: boas novas*, documentário dirigido pelo guitarrista Nilo Romero e por Roberto Moret, que revisita os últimos anos da vida do cantor; assim como à exposição *Cazuza exagerado*, instalada em nove salas no terraço do Shopping Leblon, bairro da Zona Sul carioca.

A mostra recria de forma cenográfica toda a trajetória do artista, desde a infância até o auge, como vocalista do Barão Vermelho e na carreira solo. Em várias delas, é possível ouvir música e assistir a vídeos e interagir com cenários, criados com tecnologia de ponta.

São 700 itens pessoais, como letras, poemas, cartas, fotografias, cartazes e desenhos, preservados pela família — vários inéditos e nunca mostrados ao público. A experiência é sensorial e usa inteligência artificial e hologramas.

Na Sala 9, chamada de Eu ando muito

bem acompanhado, foi recriada a Pizzaria Guanabara, point frequentado, na década de 1980, por personalidades da MPB, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Bebel Gilberto e Roberto Frejat. Aquele era um dos locais preferidos de Cazuzu.

Dono de interessante performance cênica, Cazuzu foi o responsável por saudar a retomada da democracia no Brasil, depois de quase 20 anos sombrios, entre 1964 e 1985 — promovido pela ditadura militar. Isso ao interpretar de forma comovente *Pro dia nascer feliz* na primeira e histórica edição do *Rock in Rio*. À época, ele era o vocalista da banda Barão Vermelho. Assisti à performance bem próximo ao palco.

Voltaria a aplaudir Cazuzu aqui na cidade, em junho daquele ano, no Ginásio Nilson Nelson. Antes da apresentação, o encontrei no hotel em que ficou hospedado. Meses depois, fui vê-lo e ouvi-lo no espaço cultural do Pão de Açúcar. Após o show, ao cumprimentá-lo no camarim, ele me convidou para se juntar aos seus amigos e participar da comemoração no bar Real Astória, no Leblon.

Cazuza é personagem do *Minha trilha sonora*, livro que lancei em 2005 para celebrar 30 anos de jornalismo como repórter e colunista do **Correio Braziliense**. O artigo que escrevi sobre ele recebeu como título *Um iconoclasta exagerado*. Ao se referir a Brasília, afirmou: “Eu acho fantástica, meio solitária geograficamente, mas, ao mesmo tempo, sede dos Três Poderes da República. Tudo isso me fascina muito”

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br